

CIRURGIA PLÁSTICA

Face, Mama, Nariz
Lipoaspiração



CESMED Cesmed é Saúde
227-9129 - 223-1040

A GAZETA

Caderno Dois

PLANTÃO DE VENDAS

SEJA NOSSO ASSOCIADO



CESMED Cesmed é Saúde
223-9986 - 223-1040

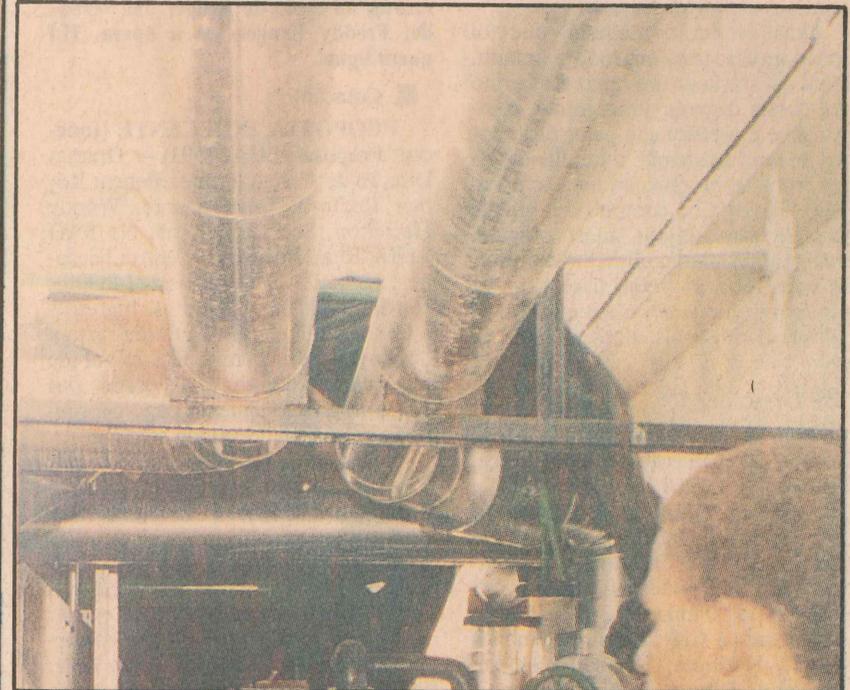
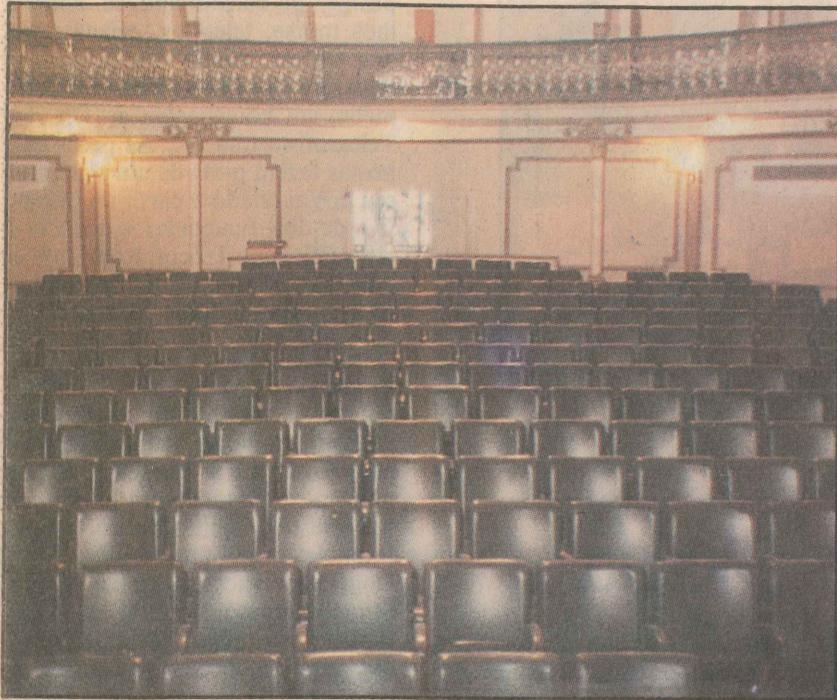
AJ 11.683

Vitória (ES), domingo, 23 de maio de 1993

Fotos de Ailton Lopes

O Carlos Gomes será entregue ao público com poltronas melhores, palco reformado e mais conforto

Velha reivindicação, o novo sistema de ar condicionado é destaque, mostra Cloves Geraldo



Acordando de uma hibernação

Após um longo recesso, o Teatro Carlos Gomes reabre suas portas no próximo dia 31, já reformado

Chico Neto

Enquanto as folhas das árvores da Praça Costa Pereira vão caindo, o velho Teatro Carlos Gomes se recompõe: parece que o outono atua diferenciado mas marcadamente sobre todas as coisas. Com uma programação que fecha o mês de maio inaugurando novo ciclo, o Carlos Gomes começa a emergir de uma hibernação que começou em 31 de dezembro de 91 e que, inicialmente prevista para durar 90 dias, veio se estendendo durante todo esse tempo. Pouco importa: a casa de espetáculos estará inteira e funcionando a contento a partir deste 31.

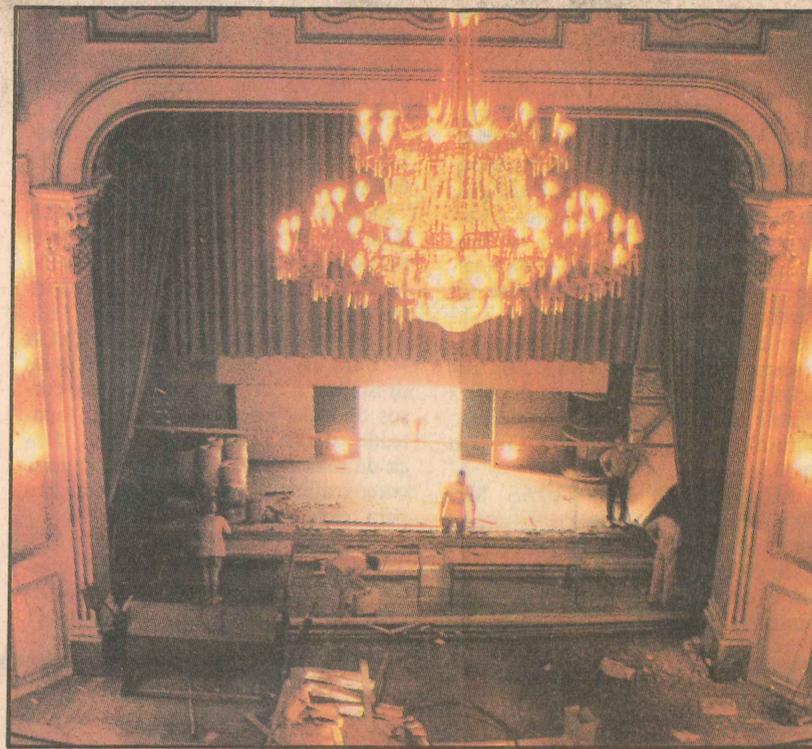
Na tarde da última terça-feira, quando de uma entrevista coletiva no Teatro, o diretor-presidente do DEC, jornalista Cloves Geraldo do Espírito Santo, era todo sorrisos. Com razão: reivindicada há mais de quinze anos, a reforma no Carlos Gomes — principalmente no sistema de ar refrigerado, que efetivamente não funcionava — chegou à sua fase conclusiva nesta gestão.

Patrocinado pelo Banes, o novo equipamento de ar condicionado central, grande vedete desta reforma, era a principal atração que Chaves mostrava à imprensa. A preços de abril, o total dos custos da reforma (que inclui, além do ar condicionado central, a construção da subestação interna, serviços de pintura e recuperação e sistema de combate a incêndios e demais equipamentos) ficou perto de 21 bi. O restante ficou com o Governo.

“Pelo menos durante os próximos 50 anos não vamos precisar pensar nesta questão do ar condicionado”, estima trocando o diretor-presidente do DEC. Tão logo o teatro foi fechado, ele percebeu que a casa precisava de uma reforma geral, além da já notória problemática do ar — que tornava qualquer espetáculo de boa qualidade insuportável de ser assistido, pelo menos para quem não aprecia uma sauna involuntária.

Construído pelo imigrante italiano André Carloni, o Teatro Carlos Gomes foi inaugurado em 1927, tendo sido vendido ao Governo do Estado em 1934. Até os anos 60, o TCG ainda funcionava como cinema, tendo assumido as proporções de teatro com a devida adequação de palco, prosênio e demais equipamentos em 69, quando foi implantada a Fundação Cultural do ES e a casa de espetáculos incorporou-se ao seu patrimônio.

A subestação, que ocupa uma área antes destinada à administração do teatro, alimenta todo o sistema, funcionando com uma voltagem maior: 225 kva, contra os anteriores 112. Trata-se de um equipamento normal, requerido por todo prédio que precise aumentar o seu consumo de energia. Quanto ao ar condicionado, este, sim, é equipamento novo inclu-



O belo interior do TCG ficou valorizado

Veja o programa do 'novo' TCG

Teatro, dança e música reabrem temporada

Dia 31 — Às 21 horas, sessão solene pela reabertura do Teatro Carlos Gomes. Às 21h20m, apresentação do espetáculo **Detalhes tão Pequenos de nós dois**, escrito e dirigido por Felipe Pinheiro. No elenco, Tânia Alves e Cecil Thiré (que substitui Pedro Paulo Rangel), par original da atriz durante toda a temporada de sucesso do espetáculo pelo Brasil). Tânia vive uma empregada doméstica que conhece todas as músicas de Roberto Carlos, e se relaciona com um rapaz (Thiré) que está desempregado. A peça é toda em tom de comédia. Toda a renda do primeiro dia do espetáculo será revertida para a Fundação de Assistência Social, dentro da Campanha do Agasalho.

Dias 1º e 2 — No mesmo horário, rerepresentação da



Tânia Alves, Vera Rocha e Geisa Ramos estão no início da programação

peça **Quarta-feira lá em Casa, sem Falta**, de Paulo Brassini, com direção de Paulo de Paula e, no elenco, Geisa Ramos e Vera Rocha. História de duas mulheres que se conhecem há longos anos e que, a essa altura de suas vidas tornadas cada vez mais amargas, vão se esfacelando em encontros semanais.

Dia 5 — Às 16 horas, musical infantil **João e Maria**, da

Cia. de Dança Mitzi Martucci. Estréia em Vitória. Às 21 horas, show com Xangai, músico de público numeroso e leal em todo o Espírito Santo.

Dia 6 — Às 16 e às 18 horas, rerepresentação de **João e Maria**.

Dia 8 — Às 21 horas, a cantora lírica **Natércia Lopes** apresenta-se em um recital com músicas clássicas e populares.

Dia 9 — Às 21 horas,

sive em nível de Brasil, não havendo no ES muitos deste tipo. Funciona pelo sistema de resfriamento a água.

Também as instalações do TCG sofrem reformas nesse período. Tudo começou, na verdade, pelo telhado, que foi o motivador real do fechamento da casa em virtude de sua total insegurança. Restaurada esta parte, as poltronas da platéia, em número de 450, também sofreram reforma total, bem como os sofás e os camarotes. Intervenção propriamente dita na estrutura do prédio só é verificada com as grelhas, instaladas no chão e no teto para permitir a passagem do ar.

O carpete foi todo retirado — há quem ironize jurando que nem a cor original do revestimento era conhecida, dado o seu tempo de casa —, e nestes dias um novo tomará o piso, na tonalidade areia-escura. Tam-



show com Maurício de Oliveira e seu regional e a cantora Mírian.

Dia 10 — Às 21 horas, **Uma Noite Para o Jazz**, com o Quarteto JB e convidados especiais.

Dias 11 e 12 — Às 21 horas, Grupo Capixaba de Dança, com direção de Renata Pacheco e coreografia de Marco Antônio Gomes. Reapresentação no dia 13, às 19 horas.

bém devem passar por reformas os banheiros, mas isso fica para depois da reinauguração oficial. É possível o funcionamento perfeito do teatro com essas obras menos urgentes em andamento, explica Cloves Geraldo.

“Todo o trabalho que vem sendo executado aqui vai satisfazer plenamente o público”, conclui. Quanto à morosidade com que as obras se deram, ninguém duvida ser intimamente ligada à arrecadação dos recursos. Tanto que, para as demais reformas que ainda precisam ser feitas, a nova fase do DEC consiste em buscar mais verba por fora. A questão fundamental, no entanto, que diz respeito a segurança e conforto para o público, está resolvida.

“Não podíamos penalizar o público e os artistas se já havíamos feito o principal”, arremata Cloves Geraldo. Assim é que a temporada de espetáculos reabre — segundo o diretor-presidente do DEC, cada vez mais procurando atender ao movimento artístico de nível nacional. Até o final do ano, têm prioridade as solicitações já encaminhadas ao DEC; a partir de 94, será formada uma comissão entre funcionários do departamento e artistas, para avaliar os pedidos.

“A pauta do Teatro Carlos Gomes é aberta ao Brasil todo, não só à produção capixaba, até porque fazemos parte do Instituto Nacional de Artes Cênicas”, explica Cloves Geraldo. Nesse meio tempo em que o Carlos Gomes esteve fechado, um ponto positivo foi a confirmação de que este não é o único espaço viável. O fechamento, entende Cloves, serviu inclusive para mostrar que todos os demais espaços de Vitória são plenamente utilizáveis. Assim cresceram em produções o Teatro José Carlos Oliveira, do Carmélia, e o Galpão, na Reta da Penha. Como tudo na vida tem mais de um lado, a possibilidade da ausência do Carlos Gomes instigou o instinto de criatividade dos artistas e produtores culturais. Que, afinal, começam a se esmerar no assessoramento da aposentadoria da chamada província.